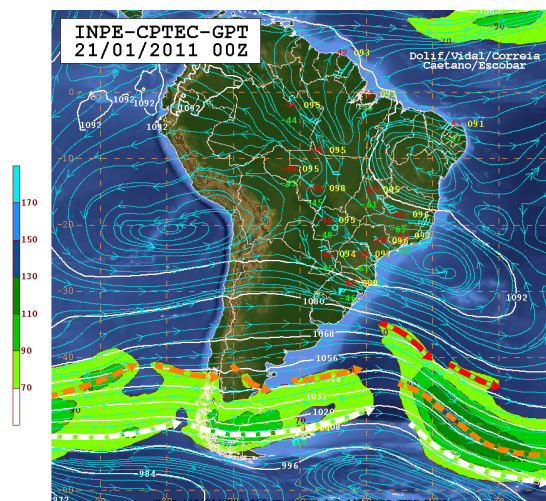


Análise Sinótica

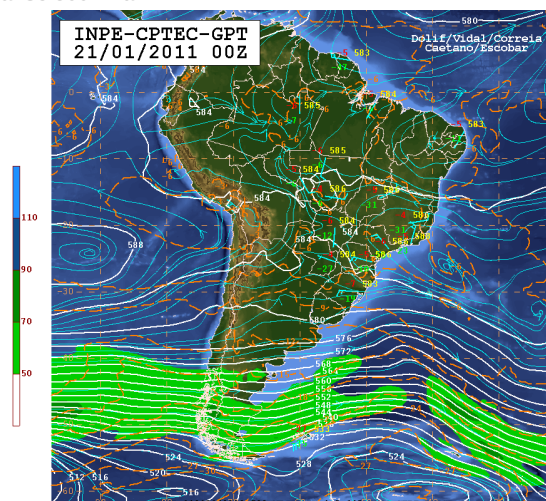
21 January 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



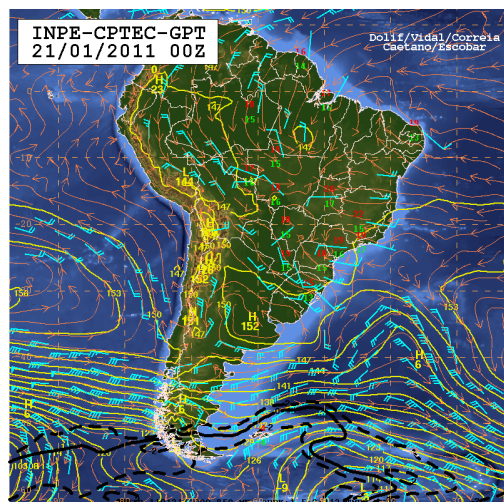
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (21/01/2011), observa-se a Alta da Bolívia (AB) centrada sobre o Pacífico, em torno de 21S/79W, a oeste de sua posição climatológica. Nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro por volta de 10S/42W sobre o norte da BA. A combinação da circulação entre este VCAN e a AB provoca difluência no escoamento que abrange, principalmente a parte centro-sul da Região Norte do Brasil, o qual favorece a convergência de massa e o levantamento em baixos níveis sobre esta parte do Brasil. Este comportamento associado a termodinâmica intensifica o levantamento formando núcleos convectivos significativos sobre estas áreas (ver imagem de satélite). A sul do VCAN, citado anteriormente, observa-se uma região anticiclônica entre a Região Sudeste e o Atlântico indicando uma configuração de bloqueio. Um cavado é observado no centro do continente entre o norte da Argentina e o Paraguai. Na vanguarda deste cavado nota-se forte difluência no escoamento o que ajuda a instabilizar áreas do Paraguai (ver imagens de satélite). O Jato Subtropical encontra-se enfraquecido entre 30 e 45S, sobre o Atlântico. O Jato Polar com seus ramos norte e sul atuam entre o Pacífico e a Patagônia Argentina, a sul de 40S. Sobre o Atlântico, a sul de 40S nota-se acoplamento dos máximos de vento (JST, JPN e JPS).

Análise 500 hPa



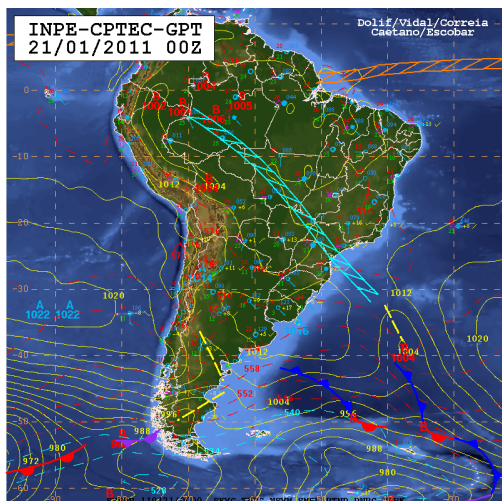
Na análise da carta sinótica do nível médio (500 hPa) da 00Z de hoje (21/01/2011), nota-se um comportamento bastante similar ao descrito na alta troposfera indicando um comportamento atmosférico bastante barotrópico sobre o continente a norte de 30S. O padrão de bloqueio tipo dipolo também é refletido neste nível, onde se observa um Vórtice Ciclônico (VC), centrado sobre o norte da BA(8S/40W) e, logo a sul, percebe-se um anticiclone centrado sobre o Atlântico (26S/38W). Este anticiclone estende uma área de crista por sobre o sudeste do Brasil provocando subsidência principalmente sobre o ES, centro-norte do RJ e centro-norte e leste de MG inibindo a formação de nuvens sobre estas áreas. O oeste deste anticiclone também se observa um cavado estendendo seu eixo desde o MS até e sul do Brasil. A área de maior baroclinia está presente a sul de 35S, a partir do centro-sul da Província de Buenos Aires.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em baixos níveis (850 hPa) da 00Z de hoje (21/01/2011), nota-se sobre os oceanos a circulação anticiclônica associadas as Altas Subtropicais. A circulação associada ao anticiclone sobre o Atlântico está deslocada para leste comparado com o dia anterior. Nota-se sobre o Atlântico, a leste do RS e do Uruguai uma circulação ciclônica associada a um sistema frontal em superfície. Sobre a Argentina tem-se a circulação anticiclônica pré-frontal na Argentina e por isso notam-se ventos de quadrante sul sobre o RS e o Paraguai. Este sistema, de certa forma, favorece a advecção de umidade e massa do Atlântico para o litoral norte do RS e o litoral de SC. Ventos mais significativos atuam entre a Província e o Atlântico Sul indicando a área mais baroclínica. A isoterma de 0C está posicionada a norte de 50S apenas no atlântico entre 50 e 60W.

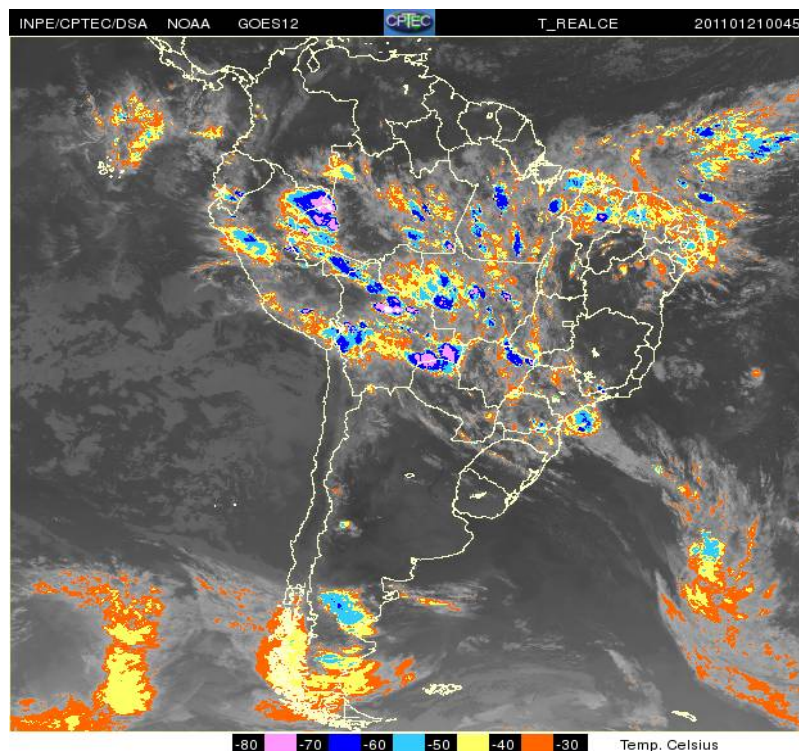
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (21/01), observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando do sudoeste do AM até SP, prolongando-se pelo Atlântico. No oceano, a ZCOU se conecta com uma baixa pressão com núcleo de 1004 hPa e posicionado em 39S/48W. A leste do Uruguai está a alta pós-frontal com 1016 hPa. Sobre o centro-sul da Argentina notam-se dois cavados. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1022 hPa, atuando de forma alongada entre os paralelos 20 e 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo pontual de 1025 hPa em 38S/5W (fora do domínio da figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 2N e 6N sobre o Pacífico e entre 0N e 5N sobre o Atlântico.

Satélite

21 January 2011 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (21/01), o sistema frontal que agora encontra-se no oceano deverá se deslocar ainda mais e o ciclone que esteve a leste da Região Sul do Brasil irão se acoplar. O ramo frio deste sistema ficará em direção ao sul de SP e nordeste do PR, alinhando um cavado invertido também no oceano. Por isso, este sistema reforçará a ZCOU pelo continente, que durará até hoje. A ZCOU é favorecida pelo cavado em níveis médio e alto, pela divergência em altitude e pelo padrão termodinâmico. Este cavado invertido no oceano embebido no anticiclone migratório reforçará o gradiente de pressão, e consequentemente os ventos de leste em direção ao sul de SP, leste do PR e nordeste de SC. Desta forma, espera-se chuva, com acumulados significativos nestes setores, inclusive estas já estão ocorrendo. Um cavado em níveis médio e alto e o padrão termodinâmico provocarão instabilidade em parte do sul do Brasil, principalmente no RS. Esta onda se deslocará de forma zonal e não atuará em latitudes menores. A AB ficará posicionada mais a sul de sua posição climatológica, estenderá uma crista em direção ao sudeste do país, e a divergência gerada favorecerá instabilidade mais para o centro-sul do país. Em parte do Sudeste, entre o leste de MG e centro-norte do RJ atuará uma crista em nível médio da atmosfera, o que deveria inibir a formação de nuvens. Entretanto, este sistema terá uma circulação mais homogênea, principalmente no domingo (23/01) e na segunda-feira (24/01), quando poderá inibir alguma instabilidade. Porém, esta época do ano a termodinâmica pode ser forte o suficiente para romper a barreira formada por este sistema. Inclusive, algumas vezes ele colabora para uma instabilidade mais intensa, pois enquanto há a inibição, ocorre uma maior entrada de radiação solar, o que gera uma maior energia disponível para convecção, não esquecendo de que é necessário também existir umidade o suficiente. Na Região Nordeste continuará a atuação do VCAN, onde haverá instabilidade em sua borda e inibição em seu centro, onde há movimento subsidente. A presença da circulação associada ao VCAN e a AB provoca difluência, e consequente divergência, que por sua vez auxiliará junto a termodinâmica pancadas de chuva localizadas no norte do país. O VCAN terá um deslocamento para oeste, como de costume, mas a instabilidade continuará no Nordeste devido aos ventos de leste em superfície. Os modelos numéricos colocam uma continuidade na forte instabilidade, que já vem ocorrendo no norte e nordeste da Região Nordeste ao longo da semana. Na faixa leste entre o sul da BA e o ES haverá variação de nebulosidade, com alguma possibilidade de chuva associada aos ventos de leste mais intensos.

Elaborado pelos Meteorologistas Giovanni Dolif e Caroline Vidal

